

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DIFICULDADES CURRICULARES E RELAÇÕES COM A GEOGRAFIA

Vinícius Feitosa da Silva¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3773-3747>
Raíssa Pereira Martins² - Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8563-1111>

¹ Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil*
² Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil**

Artigo recebido em 23/02/2024 e aceito em 27/02/2024

RESUMO

Este artigo busca expor e desvendar como a vida escolar no campo enfrenta uma série de desafios e problematizações que afetam diretamente a qualidade da educação oferecida e o desenvolvimento das comunidades rurais, interlaçando o papel fundamental da disciplina de geografia nesse meio, pois oferece uma compreensão abrangente e contextualizada do espaço geográfico, que inclui tanto as características naturais quanto sociais. Trazendo grandes autores e pensadores como base para a realização desse trabalho, buscando promover através do ensino da geografia a valorização da cultura e dos saberes locais, ao explorar temas que contribuem para uma fixação melhor entre os alunos. Nesse sentido, vale ressaltar que a disciplina de geografia desempenha um papel fundamental na escolar no campo, oferecendo ferramentas e conhecimento essenciais para enfrentar os desafios e problematizações presentes nesse contexto, e contribuindo para uma educação mais inclusiva, contextualizada e relevante para os alunos rurais.

Palavras-chave: educação; geografia; educador do campo; disciplina.

FIELD EDUCATION: CURRICULAR DIFFICULTIES AND RELATIONSHIPS WITH GEOGRAPHY

ABSTRACT

This article seeks to expose and unveil how school life in the countryside faces a series of challenges and problematizations that directly affect the quality of education offered and the development of rural communities, interweaving the fundamental role of the geography discipline in this environment, as it offers a comprehensive and contextualized understanding of geographic space, which includes both natural and social characteristics. Bringing great authors and thinkers as a basis for carrying out this work, seeking to promote, through the teaching of geography, the appreciation of culture and local knowledge, by exploring themes that contribute to a better retention among students. In this sense, it is worth highlighting that the subject of geography plays a fundamental role in rural schooling, offering essential tools and knowledge to face the challenges and problems present in this context, and contributing to a more inclusive, contextualized and relevant education for rural students.

Keywords: education; geography; rural educator; discipline.

* Acadêmico do Curso de Pedagogia: Ufac – Campus Floresta. E-mail: vinicius.feitosa@sou.ufac.br

** Acadêmico do Curso de Pedagogia: Ufac – Campus Floresta. E-mail: raissa.martins@sou.ufac.br

EDUCAÇÃO DE CAMPO: DIFICULTADES CURRICULARES Y RELACIONES CON LA GEOGRAFÍA

RESUMEN

Este artículo busca exponer y develar cómo la vida escolar en el campo enfrenta una serie de desafíos y problematizaciones que inciden directamente en la calidad de la educación ofrecida y el desarrollo de las comunidades rurales, entrelazando el papel fundamental de la disciplina geografía en este entorno, como ofrece una comprensión integral y contextualizada del espacio geográfico, que incluye características tanto naturales como sociales. Trayendo como base para la realización de este trabajo a grandes autores y pensadores, buscando promover, a través de la enseñanza de la geografía, la valoración de la cultura y los saberes locales, explorando temas que contribuyan a una mejor retención entre los estudiantes. En este sentido, cabe destacar que la asignatura de geografía juega un papel fundamental en la educación rural, ofreciendo herramientas y conocimientos esenciales para enfrentar los desafíos y problemas presentes en este contexto, y contribuyendo a una educación más inclusiva, contextualizada y relevante para los estudiantes.

Palabras clave: educación; geografía; educador en el campo; disciplina.

INTRODUÇÃO

Diante do desenvolvimento social presente em nossa realidade, a consciência sobre o estudo educacional elabora medidas para o desenvolvimento metodológico em prol do ensino, destacando seu papel na idealização da escola, tendo em vista a realidade de cada comunidade. Com base nesses aspectos, o ensino da Geografia vai estabelecendo o seu papel na sociedade rural e urbana.

O artigo a seguir, busca evidenciar os desafios e problematizações presentes nos aspectos envolvendo a vida escolar no campo, colocando em detalhes aspectos populacionais que podem estabelecer um padrão no modo de ensino na escola, procurando fixar o uso dos ideais geográficos.

Nesse contexto, ações dedicadas na vida do campo exerce grande relevância nas tratativas educacionais, sociais, econômicas e culturais específicas das comunidades rurais, com isso, faz-se necessário compreender as particularidades e desafios enfrentados pelos alunos, professores e gestores escolares que atuam em escolas localizadas em áreas rurais.

Em razão dessa realidade, o presente artigo apresenta-se como proposta de estudo capaz de obter aspectos educacionais fundamentais para o amplo entendimento da educação no campo e o ensino da geografia. A metodologia abordada principalmente em caráter qualitativo, com base em pesquisas bibliográficas e documentais, retratando de maneira ampla e contextualizada todo conhecimento relacionado com a luta educacional exercida por comunidades rurais.

A importância do pensamento de Freire, especialmente no contexto da educação no campo ressalta que, é fundamental reconhecer e valorizar o protagonismo da população rural no processo educativo. Isso

significa que todos os envolvidos, tem o dever de estar ativamente engajados e interligados para promover uma educação que considere aspectos sociais, políticos e culturais relevantes para a realidade rural.

O trabalho do professor nesse meio, é muito importante, já que ele vai ser um dos principais colaboradores da causa. Ele tem o trabalho de inovar quanto ao seu estilo metodológico, lidando com recursos limitados, ou seja, ele irá buscar novas formas de transmitir o conteúdo através do ensino da geografia, chegando na educação dos alunos em modo mais didático, dando ênfase na participação de toda comunidade escolar.

METODOLOGIA

O presente artigo utiliza-se em sua base métodos de pesquisas qualitativas, abordando fontes bibliográficas relacionadas ao tema em questão, tratando-se de contextos presentes na educação do campo e suas dificuldades em relação do ensino. Nesse sentido, a base teórica foi utilizada como fonte de embasamento, define-se como estudos de autores relacionados a educação, tais como Dermeval Saviani, Paulo Freire, Sônia Maria Carneiro, Milton Santos e entre outros. Sendo assim, na medida em que ocorre avanço nas perspectivas do artigo, pode estabelecer um número maior de autores.

Ainda nesse contexto, cabe salientar o uso de métodos capazes de transmitir de forma dinâmica os elementos presentes no tema, relacionando o uso da geografia como ferramenta para desenvolver autonomia de pensamento entre os alunos, pautando dificuldades e contextos históricos em destaque no âmbito educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do contexto educacional, estudo de como as comunidades rurais resistem e usam a criatividade, valorizando os conhecimentos ligados à vida no campo, deve partir de toda comunidade escolar. Acredita-se que exercer uma nova forma de organizar a sociedade, surge elementos para criação de uma identidade cultural própria.

[...] o pensamento de Freire, amplamente conhecido e reconhecido, enfoca um aspecto inexpugnável da educação do campo: o protagonismo da população do campo no processo educativo como condição da sua construção. Todos — docentes, discentes e comunidade — precisam estar envolvidos e articulados para pôr em andamento uma educação pensada em seus aspectos sociais, políticos e culturais, encarando sua própria realidade, não como dada, mas como elemento em constante construção e reconstrução. (ROCHA et al, 2018, p. 949-973).

Ao considerar os referidos aspectos, é importante ressaltar o estudo da própria realidade do aluno, considerando tudo que envolve a esfera educacional e social. Salientando que a tarefa do professor em

estimular o desenvolvimento humano, ajuda em exercer o sentimento de capacidade de discernir seu papel na sociedade. Isso envolve educar e exercitar sobre a importância das relações sociais e culturais, fortalecendo sua identidade coletiva. Além disso, o educador trabalhar novas metodologias pedagógicas para uma solidificação da base educacional, prepara os alunos para uma nova concepção de ensino.

(..) estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet. (SOARES, 2002)

No contexto que envolve a realidade da educação situada no campo, a distribuição de recursos essenciais para o andamento do ensino torna a ideia de descomprometimento por parte dos órgãos federais responsáveis, impossibilitando o uso de uma metodologia capaz de integrar a educação do campo no meio globalizado.

Diante desse contexto, a comunidade escolar do campo apresenta desafios e particularidades únicas que merecem atenção especial. A distância geográfica, a falta de infraestrutura adequada e a sazonalidade das atividades agrícolas são apenas alguns dos fatores que influenciam a educação. Além disso, a valorização da cultura local e a conexão com a natureza são aspectos enriquecedores da vida escolar no campo. Com os movimentos sociais na década de 1980, o movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Teto (MST), junto com professores das universidades, elaborou uma proposta para definir o esquema da Educação do Campo:

Nosso propósito é conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais. Para que vivam com dignidade e que, organizados, resistam contra a expulsão e a expropriação. (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2005, p. 27).

Os alunos que vivem no campo muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso a escolas de qualidade, impactando diretamente em seu desenvolvimento educacional. A presença de professores capacitados e engajados, aliada a políticas públicas eficazes, são essenciais para garantir uma educação de qualidade para crianças e jovens.

Uma das tarefas do educador do campo é contribuir na organização do povo para que lute por seus direitos, formando os camponeses no fortalecimento da identidade de sujeito coletivo, nas novas relações de trabalho e na consciência política. (MARGUTTI; MARIANO; FURLANETTI, 2010, p.3).

Os currículos voltados para a educação do campo são adaptados para inclusão de conteúdos relacionados à agricultura, pecuária e as tradições locais, valorizando os saberes tradicionais das comunidades. Segundo Saviani (2004), o currículo deve se estabelecer de acordo com as necessidades

humanas. As escolas frequentemente enfrentam desafios da infraestrutura, como acesso limitado à internet e transporte escolar.

Nesse sentido, a integração do próprio ensino da geografia deve ser por toda comunidade escolar, sem a distinção de localidade. O campo está inserido em uma realidade distinta daquela presenciada nas grandes cidades, abrigando diferentes hábitos, culturas e contextos sociais. Tendo em vista esta visão, se faz necessário adaptações com intuito de acolher diferentes metodologias de ensino, diante disso, o currículo voltado para educação no campo acolheu a concepção dos moradores presentes nessas localidades, gerando uma nova participação no âmbito educacional.

Em relação a esse contexto, o sistema de ensino consiste na elaboração de estratégias necessárias para o avanço educacional nas regiões mais remotas do país. Por outro lado, a realidade enfrentada por parte das comunidades escolares presentes no campo, não tem devido olhar para fins educativos, resultando disputas em prol dos interesses de terceiros, com isso, atrasando o desenvolvimento social e educativo.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (APPLE, 2013, p 71).

Ao levar em consideração esta perspectiva, é importante situar o papel escola e o educador na responsabilidade de garantir que os habitantes do campo tenham acesso ao conhecimento e sejam reconhecidos em sua própria identidade e cultura, tendo um papel fundamental em integrar a realidade ao contexto mais amplo da sociedade, valorizando a cultura e a diversidade das comunidades mais isoladas.

Tanto a escola quanto o educador precisam garantir o direito do sujeito do campo ao conhecimento, estando cientes de seu papel para introdução do campo no contexto da sociedade, valorizando sua cultura e diversidade, fortalecendo sua identidade e sua autonomia e colaborando para a compreensão de que existe uma complementaridade entre cidade/campo, e não uma hierarquia. (AMORIM, 2017, p. 55).

Além de enfatizar a importância de fortalecer a identidade e autonomia dos sujeitos do campo, deve-se exercer o respeito cultural e humano, destacando a importância da educação geográfica. Isso significa reconhecer e valorizar as contribuições exercidas por parte da população localizada no campo, atribuindo a igualdade.

Em decorrência dessa realidade, a localização dessas escolas, propiciam um avanço educacional tendo significativo, tendo como base o estudo da própria natureza. De acordo com o estudo dos espaços geográficos, significa a aquisição de concepções sobre o seu próprio meio, diante dos ensinamentos que a escola oferece, valorizando o ato de ensinar e aprender.

Sob este enfoque, a Geografia escolar não se reduz a uma programação curricular meramente informativa, mas deve ter uma efetividade formativa no contexto do impacto global da escola sobre o desenvolvimento intelectual, atitudinal e psicomotor do aluno. (CARNEIRO, 1993)

É fundamental reconhecer a importância da vida escolar no campo como um pilar para o desenvolvimento intelectual e social dessas comunidades. Em virtude disso, investir na educação não só contribui para o futuro, mas também para o fortalecimento da agricultura familiar da preservação ambiental.

Diante desse contexto, o valor do conhecimento proporcionado pela geografia, serve como meio de adquirir o pensamento crítico do seu meio, valorizando sua identidade cultural por meio da educação.

A importância da educação geográfica, como a de qualquer dimensão curricular, decorre fundamentalmente da concepção de cidadão que uma sociedade se propõe como referencial de orientação ao processo educativo escolar. (CARNEIRO, 1993)

A vida escolar no campo é um universo rico em desafios e oportunidades que demanda um olhar atento e políticas educacionais inclusivas e sensíveis nas particularidades desse contexto.

Contudo, é importante destacar que existem professores que buscam uma prática pedagógica diferenciada, de modo a articular os conteúdos escolares com assuntos ou experiências do cotidiano dos alunos. Embora nem sempre os professores conheçam a realidade do campo no Brasil, é necessário registrar que se esforçam para que o ensino tenha sentido sociocultural para os povos do campo. (SOUZA, 2008)

É diante desse contexto que o uso dos elementos geográfico na educação, idealiza uma vasta gama de concepções, diante de elementos presentes na sociedade em geral, desse modo, desenvolvendo valores sociais e culturais.

(...) o interesse do aluno em observar o meio que está estudando e/ou no qual vive e convive; sensibilidade perceptiva quanto aos problemas ambientais, principalmente sob o ponto de vista ecológico; percepção estética e respeito para com a paisagem natural; admiração avaliativa do poder de interferência transformativa e criadora que o homem exerce sobre o meio e a paisagem; conscientização quanto às desigualdades de uso e valorização dos espaços, no contexto dos problemas sociais de ordem político-econômica; valorização dos procedimentos de investigação e estudos geográficos segundo uma metodologia específica, coerente tanto com a objetividade científica quanto com a problemática sociocultural e político-econômica do momento histórico. (PINCHEMEL, 1982)

Nesse sentido, o homem sendo capaz de obter a prática de adaptação e reformulação em qualquer meio, idealiza com mais clareza seu papel presente em sua realidade. Diante disso, Saviani (1980) demonstra uma concepção de que o homem é um ser reagente, tornando sua participação ativa em sua própria vida.

Ao levar em consideração esta perspectiva, é importante situar que a participação da geografia nas instituições de ensino, tanto na área do campo quanto nas próprias cidades, pode gerar uma maior autonomia de ensino, colocando aspectos que antes fossem considerados superficiais em algo capaz de fundamentar um pensamento mais abrangente.

Em virtude dessas ações, o uso submetido de maneira correta do ensino com participação da geografia, desenvolve uma nova visão sobre o espaço em que o indivíduo possa estar inserido. Soma-se ainda o uso da natureza como ferramenta para realização de prática pedagógicas, desenvolvendo assim, uma metodologia com mais amplitude em relação ao espaço.

Ainda sobre esta pauta, cabe ressaltar a sensação de pertencimento gerada por aspectos sociais, podendo criar barreiras para aquisição do conhecimento. Em razão dessa perspectiva é correto afirmar que, a educação realizada no campo sofre desta triste realidade, tendo em vista seu distanciamento das grandes massas populares. No contexto educacional, a geografia acaba sendo limitada a somente uma simples disciplina presente no currículo escolar.

Com base nesse contexto, podemos afirmar que o retrocesso educacional pode ocasionar uma barreira para aquisição de conhecimento. O uso da geografia no cotidiano escolar, tende a ser essencial para o desenvolvimento da própria cidadania, com base em pensamentos. Segundo Santos (1991), esta visão é favorecida por meio da “observação, análise, comparação, interpretação, síntese e avaliação”. Diante dessa concepção, a geografia possibilita o pensamento humano nas principais diretrizes situadas dentro daquele espaço geográfico no qual ele está inserido.

Em decorrência dessa realidade, o ponto de partida para o aprimoramento no ensino em geral deve partir da escola, agregando aspectos presentes naquele contexto social.

A significação pedagógica dessas atitudes afirma-se, sobretudo, na perspectiva da finalidade que a instituição escolar tem de cooperar para a formação de cidadãos conscientemente responsáveis e participativos, em seus respectivos contextos sócio - ambientais. (CARNEIRO, 1993)

Paralelamente a essa situação, uma nova idealização de espaço pode ser submetida em diversos espaços geográficos. Diante da transversalidade em relação a disciplina de geografia, torna o seu campo de conhecimento capaz de ser adquirido em outras modalidades de ensino, estimulando assim, metodologias capazes de inserir métodos mais atrativos para o espaço escolar, criando uma nova perspectiva da comunidade do campo em relação a educação. Nesse sentido, aprimorando o ensino, de modo que, a própria população possa exigir seu direito de frequentar os espaços destinados ao desenvolvimento do ensino, em respeito da sua concepção de convivência.

CONCLUSÃO

Diante do contexto apresentado, podemos observar uma vasta gama de possibilidades educacionais, retratando a educação no campo como digno de atenção. O fato de que a percepção humana trabalha de acordo com o ambiente, se faz necessário uma reformulação sistemática do ensino, com isso, explorando a realidade como uma ferramenta do próprio conhecimento.

Com base no contexto histórico que define a educação do campo, a relação da comunidade e escola enfraquece a cada adversidade encontrada nas metodologias de ensino. No sentido de compreensão de

espaço, a disciplina de geografia desenvolve um papel primordial para o desenvolvimento humano, destacando sua capacidade de compreender o seu destaque em determinado meio.

É preciso considerar todo um contexto educacional, cultural e social, destacando a escola como um local necessário para formação da cidadania. Nesse sentido, o trabalho situado na vivência escolar deve ser favorável a cada aspecto real daquele espaço geográfico, diante disso, adaptações devem ser cada vez mais presentes na formação educacional, levando em conta que a reformulação do currículo pode ocasionar evoluções na esfera educacional, principalmente em crianças, que ainda possuem etapas para o seu desenvolvimento.

Em vista disso, a criação de uma nova base curricular voltada para cada perspectiva educacional, tende em abranger com mais comprometimento o ensino. Com isso, ações pedagógicas podem ser trabalhadas em parceria com a própria participação da sociedade, articulando e presenciando cada mudança que venha a ser necessária.

Ao considerar os referidos aspectos, é importante ressaltar o uso da própria natureza na realização do trabalho educativo. Com isso, disciplinas como a geografia possui um maior propósito na grade curricular, ressaltando sua importância para formação do aluno, proporcionando uma visão mais ampla e crítica de seu pertencimento em determinado espaço geográfico. Assim sendo uma grande oportunidade de estudo capaz de ultrapassar as fronteiras da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. dos R.; DE MACEDO, F. X. Educação do Campo: Contribuições do Educador Paulo Freire. **Conedu: VII Congresso Nacional de Educação**, 2021.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Importância educacional da geografia. **Educar em Revista**, p. 121-125, 1993.

MARGUTTI, E. C; MARIANO, A.; FURLANETTI, M. P. F. R. A importância da Educação no Campo. 2010. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**. João Pessoa/PB, 2010.

PINCHEMEL, P. The aims and Values of Geographical Education. In: GRAVES, N. J. (ed.) *New UNESCO source book for Geography Teaching*. Longman/The UNESCO Press, 1982, p. 11-13.

SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. **São Paulo: Hucitec**, 1991.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. **São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados**, 1980, p. 40.

SOUZA, M. A. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008

WERLANG, J.; PEREIRA, P. B. Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, p. e21016, 2021.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2005.